

ACESSIBILIDADE PARA SURDOS ORALIZADOS: REVISÃO DE LITERATURA SOB PERSPECTIVA SURDA¹

■ ELISANGELA RODRIGUES VARGAS

 <https://orcid.org/0009-0005-3763-0000>

Universidade Federal do Pampa

■ FRANCÉLI BRIZOLLA

 <https://orcid.org/0000-0001-7987-2044>

Universidade Federal do Pampa

RESUMO

Segue uma revisão de literatura como critério inicial para uma dissertação de mestrado, utilizando como método a revisão sistemática com o objetivo de investigar estudos sobre acessibilidade comunicacional para estudantes surdos oralizados na educação básica e ensino superior desde 2000, com base na Lei de Acessibilidade nº 10.098/2000. A pesquisa nos bancos SciELO Brasil, Periódicos Capes e Oasis.br resultou em 44 trabalhos. Após critérios de inclusão/exclusão, foram selecionados 11 trabalhos. A análise revelou que o sistema educacional e legislação frequentemente se referem apenas a um único sujeito surdo, o usuário de língua brasileira de sinais (LIBRAS), ignorando as pluralidades de identidades na surdez. Conclui-se que, dos estudos selecionados, apenas uma dissertação aborda acessibilidade para estudantes surdos oralizados, destacando a necessidade de ampliar o conhecimento nessa área e desenvolver estratégias efetivas, bem como utilizar a (auto)biografia como método para compreender fenômenos sociais.

Palavras-chave: Surdos oralizados. Identidade surda. Acessibilidade comunicacional.

ABSTRACT

ACCESSIBILITY FOR THE ORAL DEAF: A LITERATURE REVIEW FROM A DEAF PERSPECTIVE

This is followed by a literature review as an initial criterion for a master's thesis, using as a method the systematic review with the objective of investigating studies on communication accessibility for deaf students spoken in basic education and higher education since 2000,

¹ A presente pesquisa não resulta de financiamento.

based on the Accessibility Law No. 10.098/2000. The research in the databases SciELO Brasil, Periódicos Capes and Oasis.br resulted in 44 papers. After inclusion/exclusion criteria, 11 studies were selected. The analysis revealed that the educational system and legislation often refer only to a single deaf subject, the user of Brazilian Sign Language (LIBRAS), ignoring the pluralities of identities in deafness. It is concluded that, of the selected studies, only one dissertation addresses accessibility for oral deaf students, highlighting the need to expand knowledge in this area and develop effective strategies, as well as to use (auto)biography as a method for understanding social phenomena.

Keywords: Oral deaf. Deaf identity. Communication accessibility.

RESUMEN

ACCESIBILIDAD PARA SORDOS ORALES: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA DESDE LA PERSPECTIVA DE LAS PERSONAS SORDAS

A continuación, se realiza una revisión bibliográfica como criterio inicial para la realización de una tesis de maestría, utilizando como método la revisión sistemática con el objetivo de investigar los estudios sobre la accesibilidad a la comunicación de los estudiantes sordos hablados en la educación básica y superior desde el año 2000, con base en la Ley de Accesibilidad nº 10.098/2000. La investigación en las bases de datos SciELO Brasil, Periódicos Capes y Oasis.br resultó en 44 artículos. Después de los criterios de inclusión/exclusión, se seleccionaron 11 estudios. El análisis reveló que el sistema educativo y la legislación muchas veces se refieren a un solo sujeto sordo, el usuario de la Lengua de Señas Brasileña (LIBRAS), ignorando las pluralidades de identidades en la sordera. Se concluye que, de los estudios seleccionados, solo una disertación aborda la accesibilidad para los estudiantes sordos orales, destacando la necesidad de ampliar el conocimiento en esta área y desarrollar estrategias efectivas, así como de utilizar la (auto)biografía como método para comprender los fenómenos sociales.

Palabras clave: Sordos orales. Identidad sorda. Accesibilidad a la comunicación.

Introdução

Nesta seção apresenta-se o arcabouço de uma revisão sistemática de literatura (Costa; Zoltowski, 2014), consolidando e analisando criticamente as pesquisas existentes na área da surdez oralizada.

Considerando que a Constituição federal de 1988 em seu artigo 205:

Define a educação como um direito de todos, que garante o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Estabelece a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um princípio (Brasil, 1988).

Para garantir igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento educacional para todos os estudantes, independentemente de suas habilidades e condições é preciso promover acessibilidade na educação para aqueles que possuem deficiência ou necessidades específicas. Na área da educação de surdos, o foco está centralizado na língua de sinais brasileira (LIBRAS), como principal forma de acessibilidade comunicacional para estudantes surdos, porém a surdez é plural, possui diversidades, assim como as demais deficiências e sendo plural, as formas de acessibilidade também devem ser.

Sobre diversidade surda, sustenta que:

surdez é uma condição humana resultante de uma diversidade de indivíduos surdos, ainda sem reconhecimento pleno pela sociedade e, por muitas vezes, pelos professores que os ensinam. Além dos surdos que fazem uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e tem o direito de um intérprete para acesso à educação, existe uma diversidade de outros indivíduos, dentre os quais se incluem os surdos oralizados que fazem uso da oralidade, como meio de comunicação. Estes por sua vez necessitam também não só do reconhecimento de sua existência, mas principalmente de acessibilidade dentro das salas de aula e na sociedade. Por serem oralizados, considera-se que estes já se

encontram incluídos e com plena acessibilidade, não sendo de forma alguma uma realidade (Chaves, 2021).

Dentro da diversidade surda, temos os surdos usuários de LIBRAS (sinalizantes), surdos usuários de língua oral (oralizados) e surdos bilíngues que se comunicam de ambas as formas. Em relação aos surdos oralizados que é o escopo deste trabalho, estes necessitam de acessibilidade comunicacional adequada à sua necessidade, pois apesar de serem usuários de língua oral, para compreenderem as falas necessitam de leitura orofacial (leitura labial) e escrita (legendas).

Ainda sobre as diversidades surdas, a surdez é heterogênea (Pfeifer, 2013 apud Chaves, 2021). Não há uma definição única e existem vários graus de perda auditiva. Diversidades é a palavra de ordem. Neste sentido começa a ser observado que o grupo de pessoas surdas é muito heterogêneo (Martinez, 2004 apud Chaves, 2021).

Neste contexto, como etapa inicial de uma dissertação de mestrado realizou-se uma revisão sistemática da literatura com o propósito de identificar, avaliar e sintetizar estudos pertinentes sobre acessibilidade comunicacional destinada a estudantes surdos oralizados. O período abrangido compreendeu publicações a partir de 2000, tendo como referência a lei de acessibilidade. O enfoque principal da revisão foi compreender como ocorre a inclusão desses estudantes tanto na educação básica quanto no ensino superior.

A significância intrínseca desta revisão sistemática reside na sua capacidade potencial de proporcionar uma visão abrangente do atual panorama de pesquisas nesta área específica. O propósito central é disseminar informações cruciais acerca de estratégias e práticas eficazes para garantir apoio ao apren-

dizado e desenvolvimento desses estudantes.

A motivação subjacente a esta revisão bibliográfica é impulsionada pela perspectiva emergente da história de vida de uma sujeita surda oralizada que destaca as barreiras de comunicação devido a falta de acessibilidade comunicacional para uma parcela da comunidade surda, os surdos oralizados. Entendemos que a formação humana atravessa percursos e dimensões temporais (Josso,2014). Por meio das narrativas, que são moldadas pelas histórias individuais, contribui-se para a formação da identidade e compreensão do mundo ao seu redor.

Metodologia da revisão de literatura sistemática

Este estudo tem como escopo apresentar uma revisão sistemática de literatura que traz como questão *quais publicações abordam barreiras e acessibilidade comunicacional para estudantes surdos oralizados da educação básica ao ensino superior?* Para responder à questão norteadora seguiu-se as oito etapas da revisão sistemática 1) possuir uma questão a ser pesquisada; 2) escolha da fonte de dados; 3) palavras-chave (descriptor) para a busca; 4) busca e armazenamento de dados; 5) seleção e critérios de inclusão e exclusão das publicações; 6) extração de dados; 7) avaliação das publicações; 8) síntese e interpretação dos resultados (Costa; Zoltowski, 2014). Realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados SciELO Brasil e Capes por meio dos descritores acessibilida-

de AND educação AND surdos AND ensino AND barreiras.

A escolha pela base de dados SciELO Brasil se deu por ser uma plataforma de acesso aberto que abriga uma coleção de periódicos científicos brasileiros em diversas áreas do conhecimento. E a escolha pelo Portal de Periódicos da Capes, se deu por este incluir tanto periódicos brasileiros quanto internacionais em uma ampla gama de disciplinas que permite o acesso através de assinaturas institucionais. Tanto a SciELO Brasil quanto os periódicos da Capes seguem critérios de qualidade e incluem periódicos que passam por revisão por pares.

Na base SciELO Brasil digitou-se no campo de busca, o descriptor **surdo oralizado**, não encontrando nenhum resultado, acrescentou-se os descritores: **acessibilidade; ensino**, e novamente nenhum resultado foi encontrado. No passo seguinte, foram usados operadores booleanos que compôs a seguinte string: **acessibilidade AND educação AND surdos AND ensino AND barreiras**, na base SciELO Brasil foram encontrados 28 (vinte e oito) e no Periódico Capes 08 (oito) publicações entre artigos e dissertações. A busca nas bases de dados, considerou os critérios de inclusão e exclusão, estudos publicados a partir de 2000, tendo como referência a Lei de Acessibilidade, lei nº 10.098, sendo excluídos os estudos que não traziam discussões sobre o tema da pesquisa. Na primeira busca foram selecionados e analisados 07 (sete) trabalhos, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 - Total de trabalhos encontrados na primeira busca

BASE DE DADOS	GÊNERO	Nº DE PUBLICAÇÕES
SciELO Brasil	Artigo	06
Capes	Dissertação	01
Total		07

Fonte: Autoras (2023)

Na base de dados SciELO Brasil, foram selecionados seis artigos, sendo que quatro deles abordam a educação de surdos no ensino superior. Um artigo trata do surdo no contexto profissional, outro discute políticas públicas e acessibilidade linguística na educação de surdos. No periódico Capes, foi encontrada uma dissertação que aborda a diversidade na surdez, com foco na surdez oralizada, que constitui o tema principal desta pesquisa.

Levando em consideração que os resultados da busca não foram suficientes para sustentar uma revisão sistemática sobre o tema proposto, realizou-se um novo levantamento bibliográfico, realizando a busca no banco de dados do Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto (Oasisbr). A escolha pelo Portal Oasisbr se deu devido este possibilitar acesso aberto às mais diversas tipologias documentais que contém informações científicas.

Iniciou-se a nova busca, digitando no cam-

po de busca do Portal Oasisbr os descritores **Educação inclusiva; surdos oralizados; diversidade**, onde foi encontrado 01 (um) resultado relacionado a dissertação de Mestrado. Uma nova busca, acrescentando descritores **Educação inclusiva; surdos oralizados; diversidade; barreiras**, não encontrou nenhum resultado. Continuando a busca, usando o descritor **Identidade surda**, encontrou-se 20 (vinte) resultados de dissertações, selecionando 01 (uma) dissertação de Mestrado Profissional, os demais resultados foram descartados por não trazerem abordagens relacionadas ao tema de interesse. E por fim, com a intenção de ampliar as buscas, acrescentou-se descritores **Identidade surda; acessibilidade, barreiras; educação**, encontrando 10 (dez) resultados, excluindo 01 (uma) publicação duplicada e 07 (sete) que não traziam abordagens de interesse da pesquisa. Sendo assim, foram selecionados 04 (quatro) publicações como pode ser observado na tabela 2.

Tabela 2 - Total de publicações no Portal Oasisbr, de acordo com os descritores

DESCRITORES	TOTAL DE TRABALHOS SELECIONADOS	GÊNERO
Educação inclusiva; surdos oralizados; diversidade	01	Dissertação
Educação inclusiva; surdos oralizados; diversidade; barreiras	Nenhum	Nenhum
Identidade surda	01	Dissertação
Identidade surda; acessibilidade, barreiras; educação	02	Dissertação

Fonte: Autoras (2023)

Após extração e análise dos dados procedeu-se ao processo de categorização. O processo de categorização pode ser definido como uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (Campos, 2004). Sendo assim, seguindo as 11 (onze) publicações seleciona-

das, contendo resultados de pesquisa foram categorizadas da seguinte forma: 04 (quatro) publicações que abordam *inclusão* de estudantes surdos no ensino superior, 02 (duas) publicações que versam sobre formação de *professores* para a educação de surdos e 05 (cinco) publicações que exploram *identidades surdas* conforme mostra a figura 1.

Figura 1: Categorização relacionada a estratégias de acessibilidade para estudantes surdos em diferentes contextos



Fonte: Autoras (2023)

Análise e síntese dos resultados

As categorias foram organizadas de acordo com as estratégias de acessibilidade para estudantes surdos em diferentes contextos, porém interligados e serão descritas em três categorias analisadas individualmente.

Dos 11 (onze) estudos selecionados, 04

(quatro) abordam inclusão de estudantes surdos no ensino superior, 02 (dois) a formação de professores para a educação de surdos e 05 (cinco) apresentam estudos que abordam sobre identidades surdas.

Apresenta-se as categorias, analisadas conforme mostra os quadros a seguir:

Categoria 1: Inclusão de estudantes surdos no ensino superior

Quadro 1: Estudos que abordam inclusão de estudantes surdos no ensino superior

GENÊRO	AUTOR/ANO	CONTEXTO	QR CODE
Artigo	Martins e Napolitano (2017)	Direitos sociais, individuais e acessibilidade de estudantes surdos usuários de LIBRAS no ensino superior	
	Sanches e Silva (2019)	Estudantes surdos no curso de Pedagogia.	
	Santana (2016)	Surdos e professores universitários do curso de Letras-LIBRAS da UFSC, Centro Ciências da Saúde	
	Cerutti (2020)	Surdos no Ensino Superior Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	

Fonte: Autoras (2023)

Em sua pesquisa (Martins e Napolitano, 2017) discutem as conquistas e avanços de universitários surdos, usuários de LIBRAS, nesta etapa de sua educação. Reconhecer que os surdos se caracterizaram como grupo linguístico minoritário e se constituem nas interações sociais, sendo capazes de transformar-se e ser transformado nas relações produzidas *na* e *pela* educação superior. Entre as conquistas mais recentes, destaca-se a promulgação de diferentes normativas que têm por finalidade assegurar o acesso e a permanência deste grupo à universidade. Embora seja possível identificar a formulação de políticas e as ações afirmativas que visem formas de apoios a este segmento populacional, inúmeros são os desafios para que as pessoas surdas possam acessar e concluir os estudos nas IES (Instituições de Ensino Superior). Os autores destacam:

Impulsionado por mudanças que objetivam erradicar o segregacionismo e a discriminação deste segmento populacional, o reconhecimento às diferenças tem se constituído como um princípio fundamental de convivência e respeito humano nos espaços educacionais. Na educação superior não deve ser diferente! (Martins & Napolitano, 2017).

Os autores (Sanches e Silva 2019) trazem como foco do estudo compreender o processo de inclusão dos estudantes surdos no curso de graduação em Pedagogia, no ensino superior brasileiro. Os resultados apontam que o desconhecimento da língua de sinais (LIBRAS), por parte dos ouvintes, é uma das maiores barreiras para a inclusão. Estes estudantes gostam da perspectiva da inclusão, no que diz respeito a socializar com os ouvintes, e procuram contribuir para que essa

socialização e a aprendizagem aconteçam, utilizando alternativas à LIBRAS para a comunicação. Constatam, porém, que é preciso um esforço coletivo, de surdos e ouvintes, para que o respeito pela diferença e pela identidade e cultura surda tenham maior expressão no contexto escolar.

A realidade dos surdos no ensino superior parece não ser diferente da realidade dos surdos na educação básica no Brasil (Santana, 2016). Ou seja, embora haja políticas públicas para apoiar a inclusão do surdo, na prática há poucos recursos financeiros para a efetivação dessas ações, assim como há escassez de profissionais qualificados envolvidos no processo. Acrescente-se que a literatura da área ainda é bastante restrita com relação a estudos sobre as dificuldades dos alunos e as políticas de acessibilidade. Apesar dos avanços em relação as leis que garantam a acessibilidade das pessoas com deficiência no ensino superior, há uma distância entre a teoria e a prática.

Em sua pesquisa, (Cerutti, 2020) busca analisar como vem sendo regulamentada a acessibilidade do sujeito surdo através de tecnologia assistiva no Ensino Superior e quais dessas podem diminuir as barreiras comunicacionais entre ouvintes e surdos. Os resultados apontam que as tecnologias assistivas são instrumentos capazes de facilitar a comunicação entre os sujeitos e que, para haver inclusão dos sujeitos surdos, precisamos romper as barreiras físicas, metodológicas e atitudinais, visando constituir que as IES construam um desenho universal na qual todos se sintam cidadãos com os mesmos direitos para expressarem-se e terem acesso à construção do conhecimento profissional e pessoal.

Categoria 2: Formação de professores para educação de surdos

Quadro 2: Estudos que abordam formação de professores para educação de surdos

GENÊRO	AUTOR/ANO	CONTEXTO	QR CODE
Dissertação	Harada (2022)	Pós-Graduação em Educação Inclusiva – PROFEI da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP (SP)	
	Chaves (2021)	Estudantes surdos oralizados e usu-ários ou não de prótese auditiva da educação básica ao ensino superior. Universidade Federal Fluminense (RJ)	

Fonte: Autoras (2023)

Conforme o quadro 2, a primeira publicação se trata de uma dissertação que teve como objetivo de pesquisa identificar os entraves comunicacionais existentes na educação de estudantes surdos e organizar uma proposta formativa para profissionais da educação de forma que contribua na minimização desses obstáculos (Harada, 2022).

Como resultados e contribuições da sua pesquisa, a autora conclui que a inclusão de surdos precisa estar pautada no trabalho colaborativo, além disto considera-se que todos precisam apropriar-se de habilidades comunicacionais e pedagógicas que auxiliem na inclusão do estudante surdo em todos os ambientes da instituição de ensino. Pois, quando a comunicação acontece, como consequência a interação possibilitará o desenvolvimento. Somente desta forma a escola torna-se um ambiente sem barreiras comunicacionais e a inclusão se efetiva de fato.

A autora relata que seu primeiro contato com pessoa surda, foi com uma colega de sala de aula que usa aparelho auditivo, relata ainda que durante o período de atuação com estudantes surdos deparou-se com várias identidades surdas e presenciou situações excludentes quando percebeu a dificuldade da pessoa surda diante de textos de Língua Portuguesa e a defasagem de conhecimentos básicos e científicos.

Em suas observações, notou:

que alguns estudantes que finalizaram o Ensino Fundamental sem aprender efetivamente o conteúdo historicamente acumulado, tampouco o essencial para sua comunicação nos ambientes maioritariamente ouvintes e/ou surdos, pois nem todos desenvolvem a L1 (Primeira Língua - LIBRAS) e nem L2 (Segunda Língua - Língua portuguesa, na modalidade escrita), o que compromete o desenvolvimento e aprendizado. (Harada, 2022)

Percebe-se que a autora se refere a estudantes surdos, mas não especifica se são sinalizantes ou oralizados, usando o termo estudante surdo de forma generalizada.

É essencial para se conhecer a diversidade surda, especificar o tipo de estudante surdo abordado nos estudos científicos, pois diante das diversidades e pluralidades linguísticas, deve-se abordar a acessibilidade adequada para cada tipo de surdez. Ressalto ainda que, no contexto da surdez oralizada, o sujeito surdo pode optar por uma comunicação através de língua de sinais, desde que seja sua escolha, porém não se pode afirmar que na falta de conhecimento da língua de sinais, o surdo oralizado tenha seu aprendizado comprometido.

A importância da LIBRAS para a comunidade surda é indiscutível, porém a forma com ela é abordada que possui questões a serem consideradas. Uma das questões é reconhecer e valorizar a diversidade de experiências, identidades e formas de comunicação dentro da comunidade surda, incluindo surdos oralizados, surdos que utilizam implantes cocleares e aqueles que se comunicam predominantemente em LIBRAS

De acordo com a segunda publicação, a sociedade considera que surdos oralizados já se encontram incluídos e com plena acessibilidade, pois conseguem se comunicar através da língua oral, não sendo de forma alguma uma realidade (Chaves, 2021). Então questiona-se, que acessibilidade seria essa? Em razão do processo da inclusão no âmbito educacional, a conquista por uma acessibilidade adequada e de qualidade para este público se torna então um assunto de reflexão. Há poucas produções que orientam aos professores que atuam com o público surdo oralizado no ensino fundamental, médio e superior. A pesquisa também

aponta para a necessidade de uma discussão mais ampla sobre a movimentação, expressão corporal do professor, uso de tecnologias, enfim, uma compreensão mais vasta sobre o processo de aprendizagem do estudante surdo oralizado.

Sobre a diversidade surda, aponta-se:

Conhecer a surdez e a sua diversidade é perceber que há diferença de um surdo para o outro desde a perda auditiva às suas diversas formas de comunicação. É olhar a diferença que existe de um sujeito para outro no aspecto do desenvolvimento, da adaptação, da sua necessidade específica e, sobretudo conhecer cada surdo como ele é e no universo que ele se desenvolve (Chaves, 2021).

O presente estudo deixa sua contribuição como auxílio e orientação para que os profissionais de educação, comunidade acadêmica/escolar possa ter um aparato e a conscientização de que a inclusão é um processo diário. Dentro desta perspectiva, há diversos caminhos para novas pesquisas voltadas para o estudante surdo oralizado, uma vez que a tecnologia está cada vez mais presente na educação, transformando culturas, metodologias, acesso à informação e acessibilidade.

A pesquisa conduzida por Chaves representa um marco significativo ao desafiar a percepção generalizada de que os surdos oralizados já estão completamente incluídos na sociedade e têm acesso adequado à comunicação. Ao evidenciar as barreiras enfrentadas por esse grupo, especialmente no ambiente educacional, a pesquisa ressalta a importância de reconhecer e abordar as necessidades específicas dos surdos oralizados.

Isso nos leva a repensar nossas abordagens pedagógicas e a buscar maneiras mais inclusivas de garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário à educação.

Categoria 3: Identidades surdas

Quadro 3: Estudos que abordam identidades surdas

GENÊRO	AUTOR/ANO	CONTEXTO	QR CODE
Artigo	Pereira & Oliveira (2021)	Políticas públicas de inclusão da pessoa com surdez nas escolas públicas regulares de Ensino Fundamental. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	
	Reis, Machado, Gati & Falk (2017)	Inclusão de pessoas surdas nas organizações	
Dissertação	Pazini (2011)	Alunos com surdez profunda e com deficiência auditiva leve a moderada em escola regular, no período da manhã e, no período oposto frequentam a sala de recursos na escola para surdos de um município do interior paulista.	
	Xavier (2018)	Duas mulheres surdas, uma francesa e uma brasileira. Universidade Estadual do sudoeste da Bahia	
	Moraes (2022)	Educação Bilíngue-Bicultural no contexto da surdez. Universidade Estadual de Goiás	

Fonte: Autoras (2023)

Os autores (Pereira e Oliveira, 2020) abordam a necessidade de pensar a prática educacional em relação ao sujeito surdo, assim como de refletir até que ponto as políticas públicas de educação atendem as necessidades do sujeito surdo. Resultados apontam que há evidências de avanços na acessibilidade linguística, proporcionada por propostas que compõem as políticas públicas da educação do surdo, desde a aprovação das leis até a presença do intérprete em sala de aula. Apontam ainda que há alguns limites em relação à acessibilidade linguística, a exemplo da ausência de intérprete, na maioria das salas de aula da educação infantil, para atender toda a demanda, e a ausência de um currículo que considere a cultura surda, a identidade surda e compreenda o artefato linguístico como primordial para o desenvolvimento do sujeito.

A segunda publicação da categoria trata de um contexto diferente do foco desta pesquisa, porém traz uma abordagem que ajuda a compreender como a sociedade age frente a identidade surda (Reis et. alli, 2017). O objetivo de sua pesquisa é compreender como dignidade é percebida pelos surdos inseridos nas organizações, a partir de suas interações com colegas, chefes e a organização. Os resultados mostram que a palavra “dignidade” não era conhecida pelos sujeitos da pesquisa, a maioria dos sujeitos teve experiências extensas com elementos que violam sua dignidade, e apenas alguns com elementos promotores, elementos violadores da dignidade gerou um sentimento de não aceitação/inclusão, que quase sempre trouxe à tona um sentimento de isolamento. Assim quanto mais intensa a vivência do surdo com elementos promotores de dignidade, maior a propensão do indivíduo a sentir-se incluído e menor o risco de isolamento social. Por outro lado, quanto mais intensa a experiência com elementos que violam a dignidade, menor é a

sensação de inclusão e maior o risco de isolamento social.

A categoria traz a análise de publicação de três dissertações, onde a primeira dissertação foca em descrever e analisar como os alunos surdos, que estão em processo de inclusão, percebem a escola de ouvintes e as salas de recursos multifuncionais em uma escola de surdos (Pazini, 2011). O estudo apresenta como resultado que os surdos não estão tendo acesso ao currículo das escolas regulares, pois eles não têm a presença da sua língua na sala de aula.

A percepção da autora de que as dificuldades de aprendizagens do estudante surdo estão relacionadas a *“diferença linguística, pois os ouvintes (professores e colegas estudantes), não sabem a língua de sinais, tornando difícil a comunicação entre surdo e ouvinte”*. A percepção da autora é baseada num único sujeito surdo, o usuário de LIBRAS, embora entre os sujeitos da pesquisa tenham surdos oralizados, ela ainda se refere a eles como surdos com resíduos auditivos e destaca ainda, que para esses surdos, por serem oralizados, *a comunicação torna-se mais fácil, mesmo que a fala seja artificial*. Vejamos, a forma como o discurso da autora é elaborado, leva a entender que TODOS os surdos oralizados possuem a fala artificial e por serem oralizados não precisam de acessibilidade adequada, embora, a história da cultura surda, coloca a surdez oralizada dessa forma, devido à longa história de marginalização e discriminação enfrentada pela comunidade surda, não se pode generalizar, nem todos os surdos oralizados possuem a fala artificial, por exemplo, uma das autoras deste artigo é surda oralizada e domina a língua oral de forma normal e é diagnosticada com surdez desde os dois anos de idade, mesmo nessa idade sendo uma surdez moderada que evoluiu para severa/profunda. Nosso contraponto é que a história da cultura surda

foi construída em outro contexto, se baseando numa temporalidade da época, e a identidade surda continua se construindo em novo contexto histórico e que precisa ser registrado para que a sociedade em geral venha a conhecer de fato a diversidade surda.

Em relação a inclusão na educação, a referida dissertação traz uma constatação:

[...] a escola regular não cumpre a sua função social de ensinar a todos sem distinção; não promovem a transformação na vida de seus alunos e também não eliminam as barreiras, ou seja, as desigualdades sociais. Também, quanto aos alunos surdos, muito deve ser realizado para que essa escola que se apresenta deixe de ser a escola da exclusão e passe a ser a escola da inclusão, pois estes alunos ainda não têm condições de sucesso profissional e realizações com a educação que estamos oferecendo a eles. (Pazini, 2011)

Nesse ponto a autora traz as formas de acessibilidade para a educação de surdos, mas em contraponto destacamos que os surdos oralizados podem encontrar dificuldades na aquisição e no acompanhamento das aprendizagens de forma efetiva em determinados contextos educacionais, porém a efetividade da aprendizagem não é determinada apenas pelo uso da língua oral ou língua de sinais, visto que, existem outras formas de acessibilidade comunicacional, entre elas, leitura orofacial, legendas, uso de recursos visuais e tecnologias assistivas, porém de nada adianta essas acessibilidades se o ambiente e as práticas educacionais não forem inclusivas.

A segunda dissertação traz como sujeitos da pesquisa duas mulheres surdas sinalizantes e com base nas experiências desses sujeitos, concluiu que a identidade surda é construída a partir da sua relação com a língua de sinais, ignorando que os resultados da pesquisa são baseados num determinado contexto da cultura surda, sendo que a cultura surda é diversa e pode variar em diferentes contextos (surdos

sinalizantes e surdos oralizados) culturais e geográficos (Xavier, 2018).

Do nosso ponto de vista, a autora usa um discurso confuso, onde ela destaca “*a língua de sinais, sendo a primeira língua (L1) dos sujeitos surdos, enquanto língua natural, é uma parte integrante da cultura dessa comunidade, e por sua vez, a identidade surda vai além do uso da língua de sinais*”. Não é possível entender se a autora reconhece que a identidade surda corresponde as diversidades linguísticas: língua de sinais e língua oral, sendo que ela considera a língua de sinais, a língua natural dos sujeitos surdos, porém se em seu discurso usasse *a língua de sinais, sendo a primeira língua dos sujeitos surdos sinalizantes*, ficaria compreendido que a identidade surda é plural e que a LIBRAS é a língua natural da comunidade surda sinalizante, visto que, a comunidade surda também é composta por surdos oralizados e que tem como língua natural a oralização. Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda se comunica em língua de sinais (Torres; Mazzoni; Mello, 2007).

A autora destaca ainda que:

[...] na sociedade atual é iminente que se reavalie as antigas noções que embasaram o pensamento e a ação humana, ressignificando os saberes de crença e conhecimento que não valorizam a cultura e identidade surda, para que seja estabelecida uma ordem de convivência, conduzindo as relações de forma compreensiva e resgatando os potenciais de cada um. (Xavier, 2018).

Ainda que a autora reconheça que a comunidade surda não tem uma identidade homogênea e interage com o mundo de forma singular e é essencial o respeito às múltiplas identidades, a sua percepção não faz referência aos diferentes tipos de surdez.

Apesar de discordar com a autora em alguns pontos, a pesquisa traz contribuições relevantes quando ela faz crítica ao “*discurso*

ouvintista que considera o surdo como alguém que deve se oralizar". A oralização tem que ser uma escolha do próprio surdo e não imposta pela sociedade ouvinte. Destaca ainda que *"os estereótipos são impactados pela imagem sociodiscursiva que se cristalizaram ao longo do tempo pelos ouvintes"*.

A percepção da autora vem de encontro com a nossa percepção adquirida ao longo das experiências com a surda oralizada, de que a sociedade ouvinte, por ser maioria e domina o espaço de fala, caracteriza a identidade surda de acordo com sua percepção. Por isso, a importância do espaço de fala à comunidade surda, fazendo jus ao lema "Nada sobre nós, sem nós" utilizado por movimentos de defesa dos direitos das pessoas com deficiência, incluindo a comunidade surda. O lema destaca a importância de envolver ativamente as pessoas com deficiência nas discussões, decisões e políticas que afetam suas vidas. E por fim, defende que através das narrativas de vida dos sujeitos surdos, se conhece a sua identidade.

E a terceira dissertação da categoria traz como objetivo de pesquisa, analisar narrativas de pessoas surdas para identificar se há relevância na Educação Bilíngue no desenvolvimento cultural, identitário e na superação de barreiras comunicacionais (Morais, 2022). O foco da pesquisa se ancorou na questão de formação cultural e identitária dos participantes em relação à história de vida dessas pessoas, à língua de sinais e suas contribuições.

A autora da pesquisa considera importante ressaltar que:

[...] o bilinguismo do indivíduo surdo se configura na coexistência de sua língua materna (Libras) com a Língua Portuguesa grafada; sendo assim, a Educação Bilíngue procura quebrar barreiras linguísticas, comunicacionais e pedagógicas que interferem e prejudicam no processo de inclusão e no desenvolvimento educacional e social dos alunos surdos. (Morais, 2022)

Refletindo sobre o estudo da autora, entendemos ser necessário discutir o conceito de língua materna. Língua Materna é a primeira língua que uma criança aprende e que geralmente corresponde ao grupo étnico-linguístico com que o indivíduo se identifica culturalmente. Ou seja, é a primeira língua de comunicação. Dito isto, se a LIBRAS é a língua materna da comunidade surda, como destaca a autora e inclusive a nossa legislação, então quer dizer que, a LIBRAS é a primeira língua de todos os surdos. No entanto, há surdos oralizados que adquirem a língua oral, desde a infância, ou seja, sua primeira língua, então pode-se dizer que a língua materna do surdo oralizado é a língua oral e podem, por opção, ter a LIBRAS como segunda língua. Portanto, por que os estudos científicos e a nossa legislação se referem à língua materna como a primeira língua da comunidade surda, sendo que essa comunidade é heterogênea?

Considerações Finais

As considerações finais resultantes da execução da revisão sistemática apresentada neste artigo podem ser interpretadas sob três perspectivas fundamentais. A primeira em relação à condução da revisão em si e as peculiaridades dos mecanismos de busca, incluindo as dificuldades encontradas para realizar as buscas e a estratégia adotada para contornar essas dificuldades. A segunda perspectiva refere-se aos resultados obtidos após a leitura dos trabalhos selecionados e a extração das informações de interesse para a questão da pesquisa; e, a terceira, traz uma abordagem das experiências vividas por uma sujeita surda oralizada, permitindo, através de suas narrativas pessoais, uma compreensão mais profunda das nuances da surdez.

Em relação a primeira perspectiva, a principal dificuldade enfrentada durante a condução

da revisão está relacionada a falta de publicações na área da surdez oralizada. Esta escassez reflete na percepção que a sociedade tem de diversidades surdas² e pluralidades linguísticas. As publicações são restritas nos repositórios indexados e diversos trabalhos contendo experiências sobre o tema da pesquisa não aparecem nessas bases. Dessa forma, diversas *strings* de buscas tiveram de ser incluídas para possibilitar resultados significativos para a revisão sistemática.

Na segunda perspectiva, foi encontrado somente 01 (uma) publicação voltada para acessibilidade comunicacional para surdos oralizados, sendo que as demais publicações, mesmo versando sobre surdez, referem-se apenas aos surdos usuários de LIBRAS. Sob a terceira perspectiva, recomenda-se que futuras investigações considerem a inclusão e exploração de narrativas autobiográficas como um componente significativo para enriquecer nosso conhecimento sobre a surdez oralizada e suas implicações.

Diante dos estudos analisados, pode-se inferir que, no que tange ao tema educação de surdos:

- A maioria dos estudos analisados abordam o surdo sinalizante como único sujeito surdo, ignorando o surdo oralizado como parte das diversidades surdas;
- Os estudos apontam também a LIBRAS como língua materna da comunidade surda, levando o leitor a concluir que toda a comunidade surda é composta por usuários de LIBRAS, sem reconhecer que existem pluralidades linguísticas e que cada indivíduo surdo tem suas próprias experiências e preferências de comunicação;
- Estereótipos sobre a surdez oralizada são perceptíveis quando os estudos abordam surdo oralizado e oralização como concei-

tos semelhantes, sendo que um é uma característica da pluralidade surda e outro é uma técnica usada para incentivar a língua oral, que no passado, foi usada como “normalização” do padrão linguístico e cultural, imposto pela sociedade ouvinte dominante em relação à comunidade surda.

- A falta de representatividade dos surdos oralizados nos estudos analisados, ressaltando a importância de uma abordagem mais inclusiva e sensível às diversas experiências dentro da comunidade surda.
- Tendo em vista que a acessibilidade é uma qualidade, uma facilidade que desejamos ver e ter em todos os contextos e aspectos da atividade humana. Se a acessibilidade for (ou tiver sido) projetada sob os princípios do desenho universal, ela beneficia todas as pessoas, tenham ou não qualquer tipo de deficiência. (Sassaki, 2009), torna-se essencial promovê-la através de diversos meios, neste caso, através da acessibilidade comunicacional adequada para estudantes surdos oralizados. Nesse contexto, é imperativo focar a acessibilidade comunicacional adequada para estudantes surdos oralizados. Ao fazê-lo, buscamos atender às demandas legais que respaldam a inclusão abrangente desses estudantes.

Quando o autor aborda a acessibilidade em todos os contextos, ele deixa claro que a acessibilidade é uma característica imutável a todos os aspectos da vida cotidiana que promove a igualdade de oportunidades para todos com e sem deficiência. Por exemplo, a acessibilidade como o uso de legendas, vai além de beneficiar exclusivamente pessoas surdas, pode beneficiar também ouvintes que preferem as legendas para ajudar na compreensão em ambientes barulhentos. É destacada pela legislação a necessidade de proporcionar igualdade de oportunidades a todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência. No intuito de alcançar a inclusão total dos estudantes surdos oralizados, torna-se essencial adotar medidas que facilitem

2 As autoras assumem o termo no plural como forma de reconhecer que a comunidade surda é diversa em termos de experiências, identidades, línguas e culturas.

sua participação efetiva em ambientes educacionais e sociais.

Com base em todos os trabalhos analisados, tendo em vista que somente 01 (um) estudo teve como foco de pesquisa a acessibilidade para surdos oralizados na educação básica e ensino superior aponta-se para a necessidade de uma discussão mais ampla sobre a diversidade na surdez para uma compreensão mais vasta sobre o processo de aprendizagem do estudante surdo oralizado, bem como o processo de construção da identidade surda.

Levanta-se a relevância de esclarecer as nuances da surdez, para assim proporcionar uma educação mais inclusiva e adequada às necessidades específicas dos estudantes surdos oralizados. É fundamental promover um diálogo abrangente sobre a diversidade surda e suas implicações no contexto educacional, visando contribuir para uma compreensão mais profunda e sensível das diferentes experiências e realidades dos estudantes surdos.

Nesse cenário, o método autobiográfico desempenha um papel relevante ao oferecer contribuições significativas para diversos campos, como educação, saúde, recursos humanos, entre outros. Pode ser aplicado de várias formas, utilizando diferentes abordagens metodológicas e até mesmo expressões artísticas. A (auto) biografia é uma abordagem que traz narrativas individuais ou coletivas e emerge como ferramenta para explorar questões específicas e uma busca por soluções tangíveis (Josso, 2020).

Sob a ótica das autoras deste artigo, a história de vida individual forma a sociedade (coletivo), ou seja, a formação de um indivíduo moldada pelas suas trajetórias, experiências e percalços podem ser úteis para a formação de outras pessoas. A (auto)biografia emerge como um instrumento de formação para que a sociedade se aproprie como fonte de conhecimento e orientação para sua própria história.

Enquanto instrumento de investigação-formação, o método biográfico valoriza as histórias de vida como elementos formadores que facilita o desenvolvimento de uma sociologia holística³ da formação, mais adequada à especificidade de cada indivíduo (Nóvoa e Finger, 2014) e como abordagem qualitativa, busca capturar as narrativas e experiências pessoais como um meio de compreender e estudar os fenômenos sociais, ou seja, a biografia se torna instrumento sociológico que implica a construção de um sistema de relações, que parte das histórias individuais e se estende para compreender a história social mais ampla (Ferrarotti, 2014).

As aprendizagens extraídas com a realização da revisão sistemática delineada neste artigo, incluindo os desafios e complexidades na organização de uma atividade desse gênero, têm potencial para informar futuras revisões sistemáticas que sejam conduzidas, considerando a prevalência desse método em trabalhos acadêmicos e científicos nas diferentes áreas, incluindo a educação.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal:1988. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao Acesso em: 15 mar. 2024.

CHAVES, Marineide da Silveira. **A Diversidade na surdez**: criação de um guia para o ensino de surdos oralizados. 2021. 136 f. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) – Programa Curso de Mestrado Profissional, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2021.

CAMPOS. Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira**

3 Abordagem que busca entender a sociedade como um sistema integrado, onde diferentes aspectos e dimensões estão interligados e influenciam-se mutuamente.

de enfermagem. Brasília, 2004. Disponível <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bD-d3rc/?format=pdf&lang> Acesso em: 15 mar. 2024.

COSTA, Angelo Brandelli; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. **Como escrever um artigo de revisão sistemática** In: KOLLER, S. H.; COUTO, M.C.P. de P.; HOHENDORFF, J.V. (Org.). Manual de Produção Científica. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 39-54.

CERUTTI, Elisabete. Tecendo saberes sobre as tecnologias assistivas para o sujeito surdo no ensino superior. Revista Internacional de Educação Superior. Campinas, SP, v. 6, p. e020040, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v6i0.8656427. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8656427>. Acesso em: 15 mar. 2024.

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, Antônio; FINGER, Mathias (orgs). O método (auto)biográfico e a formação. Natal/RN: Edufrn, 2014. p. 29-55.

HARADA, Rosecleide Orozimbo. **Inacessibilidades despercebidas:** a quebra das barreiras existentes na inclusão de estudantes surdos.2022. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação Inclusiva) - Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva, UNESP, Presidente Prudente-SP, 2022.

JOSSO, Marie Christine. Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica.** Salvador, v.05, n.13, p. 40-54, jan/abr,2020. DOI: <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n13.p40-54>

MARTINS; NAPOLITANO. Inclusão, acessibilidade e permanência: direitos de estudantes surdos à educação superior. **Educar em Revista.** Curitiba, Brasil, v. 33, n. especial 3, p. 107-126, dez.2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/wyfhXhGzM5dyxf-PCSXq8Vph/?lang=pt#> Acesso em: 15 mar. 2024.

MORAIS, Isadora Cristinny Vieira de. **Educação Bilíngue e Cultura Surda:** interlocuções à Identidade Bicultural. 2022. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Unidade Universitária de Inhumas, Universidade Estadual de Goiás, Inhumas - GO.2022.

NÓVOA, Antônio; FINGER, Mathias (orgs). O método

(auto)biográfico e a formação. Natal/RN: Edufrn, 2014.

PAZINI, Maria Rita Cotillo. **Alunos com surdez de escola pública em um contexto inclusivo.** 2011. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto, SP. 2011.

PEREIRA, Angélica. OLIVEIRA, Joseilda Aldes de. **Políticas públicas educacionais e acessibilidade linguística: avanços e limites na educação do surdo.** Revista Principia, nº 58. João Pessoa, 2021.

REIS, Rosana Juçara de Souza et. alli. Dignidade promovida ou violada: como é a percepção da pessoa surda incluída? **Revista de Administração Mackenzie.** São Paulo. doi.org/10.1590/1678-69712017/administracao.v18n3p178-202. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/F9Gf6gpRCNZ5byL5Bhnq6b-c/?lang=en> Acesso em: 15 mar. 2024.

SANCHES, Isabel Rodrigues; SILVA, Polliana Barboza da. A inclusão de estudantes surdos no ensino superior brasileiro: O caso de um curso de Pedagogia. **Revista Portuguesa de Educação.** Braga vol.32 no.1, jun.2019. Disponível em: https://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872019000100011&lang Acesso em: 15 mar. 2024.

SANTANA, Ana Paula. A inclusão do surdo no ensino superior no Brasil. **Revista de Pesquisa em Necessidades Educacionais Especiais.** Volume 16, Número s1, 2016 85–88 DOI: 10.1111/1471-3802.12128

https://www.researchgate.net/publication/305893666_A_INCLUSAO_DO_SURDO_NO_ENSINO_SUPERIOR_NO_BRASIL Acesso em: 15 mar. 2024.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação).** São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319 Acesso em: 04 nov. 2023

TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel; MELLO, Anahi Guedes. Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda se comunica em língua de sinais. **Revista Educação e pesquisa.** Santa

Catarina, 2007. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022007000200013> Acesso em: 15 mar. 2024.

XAVIER, Marcelle Bittencourt. **Narrativas de vida como construção de identidades surdas**. 2018.140 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Lin-

guagens, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista- BA, 2018.

Recebido em: 30/03/2024

Revisado em: 30/11/2024

Aprovado em: 15/12/2024

Publicado em: 18/12/2024

Elisangela Rodrigues Vargas é mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Integra o Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior (UNIPAMPA). *E-mail:* elisangelarodrigues.aluno@unipampa.edu.br

Francéli Brizolla é Mestre e Doutora em Educação – política e gestão da educação Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). *E-mail:* francelibrizolla@unipampa.edu.br.